



PUC - Rio VESTIBULAR 2016

1º DIA
TARDE
GRUPOS
1, 3 e 4

Outubro / 2015

PROVAS OBJETIVAS DE BIOLOGIA E DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PROVAS DISCURSIVAS DE PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA E DE REDAÇÃO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:
- este Caderno, com o enunciado das 10 questões objetivas de **BIOLOGIA**, das 10 questões objetivas de **LÍNGUA ESTRANGEIRA**, das 5 questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA**, sem repetição ou falha, e o **tema da Redação**;
 - um **CARTÃO-RESPOSTA**, com seu nome e número de inscrição, destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas de **BIOLOGIA** e de **LÍNGUA ESTRANGEIRA** (conforme opção na inscrição) grampeado a um Caderno de Respostas, contendo espaço para desenvolvimento das respostas às questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA** e à folha para o desenvolvimento da **Redação**.
- 02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, a caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.
- 04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A leitura ótica do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras; portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 - O candidato deve ter muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA** somente poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **DELIMITADOR DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 - Para cada uma das questões objetivas são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 - As questões são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Vestibular o candidato que:
- se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
 - se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo este Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;
 - não assinar a Lista de Presença e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
- Obs.:** Iniciadas as provas, o candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **30 (trinta) minutos** contados a partir do efetivo início das mesmas.
- 09 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 10 - O candidato deve, ao terminar as provas, entregar ao fiscal o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado ao **CADERNO DE RESPOSTAS** e à folha com o desenvolvimento da **Redação** e este **CADERNO DE QUESTÕES** e **ASSINAR** a **LISTA DE PRESENÇA**.
- 11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISCURSIVAS E DE REDAÇÃO É DE 4 (QUATRO) HORAS.**

NOTA: Em conformidade com a legislação em vigor, que determina a obrigatoriedade do uso das novas regras de ortografia apenas a partir de 31 de dezembro de 2015, o candidato poderá optar por utilizar uma das duas normas atualmente vigentes.

BOAS PROVAS!

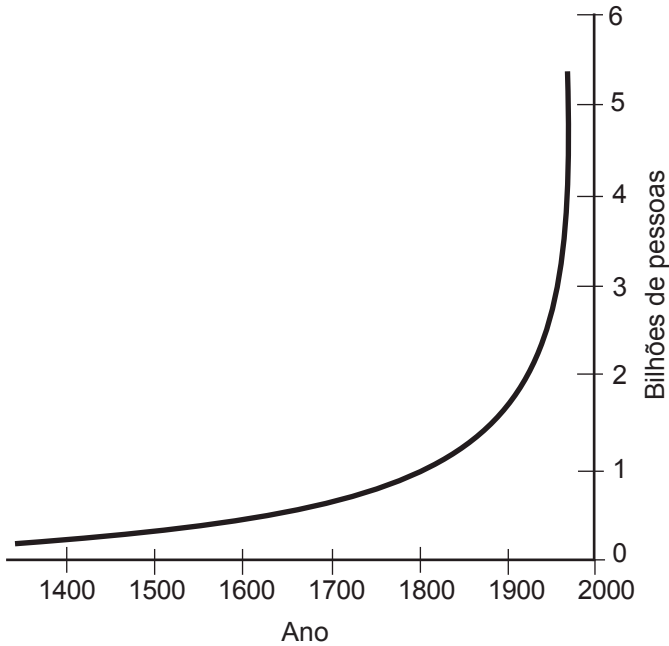
BIOLOGIA

1

Em relação ao que chamamos de recursos renováveis, assinale a alternativa correta.

- (A) Seu uso não provoca poluição.
- (B) Não podem ser repostos pelo homem.
- (C) Incluem o biodiesel, a energia eólica e o petróleo.
- (D) Podem ser repostos pelos seres humanos ou pelos ciclos naturais.
- (E) Não produzem energia, o que é feito apenas por recursos não renováveis, como petróleo e carvão mineral.

2



Assinale a opção que melhor representa o que está sendo mostrado no gráfico de crescimento populacional humano entre os anos 1400 e 2000.

- (A) Transição demográfica.
- (B) Crescimento dependente da densidade.
- (C) Crescimento logístico após a Revolução Industrial.
- (D) Crescimento exponencial após a Revolução Industrial.
- (E) Crescimento logístico, determinado pela capacidade de suporte do ambiente.

3

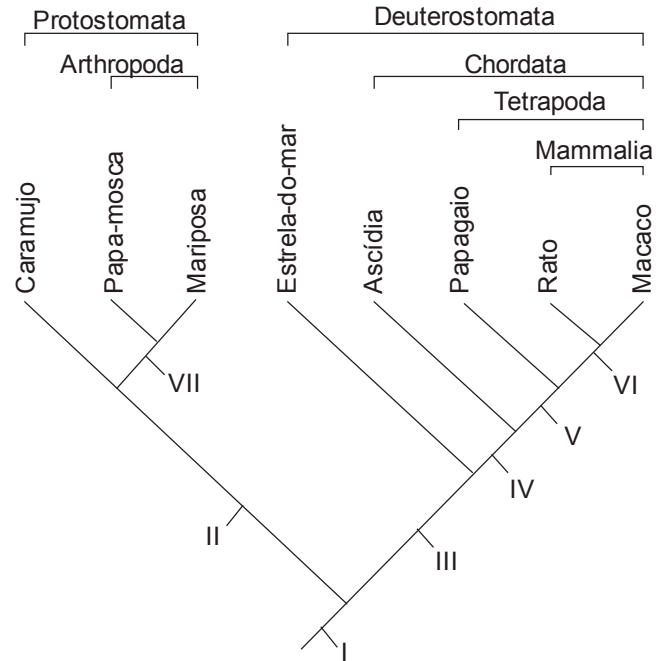
Há muito tempo a ação dos polinizadores é conhecida e considerada como um elemento chave na reprodução das Angiospermas.

A associação existente entre polinizadores e Angiospermas é um caso de:

- (A) mutualismo.
- (B) parasitismo.
- (C) comensalismo.
- (D) inquilinismo.
- (E) competição.

4

Observe o cladograma abaixo.



Disponível em: <<http://www.infoescola.com>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

A que características correspondem os algarismos I, II, III, IV, V, VI e VII, respectivamente, em relação aos táxons assinalados acima do cladograma?

- (A) Celoma, blastóporo origina a boca, blastóporo origina o ânus, vértebras, quatro pernas, pelos, exoesqueleto quitinoso.
- (B) Celoma, blastóporo origina a boca, blastóporo origina o ânus, notocorda, quatro pernas, pelos, seis pernas.
- (C) Simetria radial, blastóporo origina a boca, blastóporo origina o ânus, notocorda, quatro pernas, pelos, exoesqueleto quitinoso.
- (D) Celoma, blastóporo origina o ânus, blastóporo origina a boca, vértebras, quatro pernas, pelos, exoesqueleto quitinoso.
- (E) Celoma, blastóporo origina a boca, blastóporo origina o ânus, notocorda, quatro pernas, pelos, exoesqueleto de quitina.

5

A glicólise inicia o metabolismo da glicose e produz duas moléculas de piruvato. Sobre essa rota metabólica, analise as afirmações abaixo.

- I – Um dos produtos da glicólise é adenosina trifosfato (ATP).
- II – A glicólise é uma rota metabólica exclusiva de organismos eucariontes.
- III – A glicólise reduz duas moléculas de NAD⁺ para cada molécula de glicose processada.

Está correto o que se afirma em:

- (A) apenas I.
- (B) apenas II.
- (C) apenas I e III.
- (D) apenas II e III.
- (E) I, II e III.

6

Aves são animais endotérmicos que mantêm a temperatura corporal em torno de 40 °C.

Com relação a esse aspecto da fisiologia das aves, considere as afirmativas a seguir.

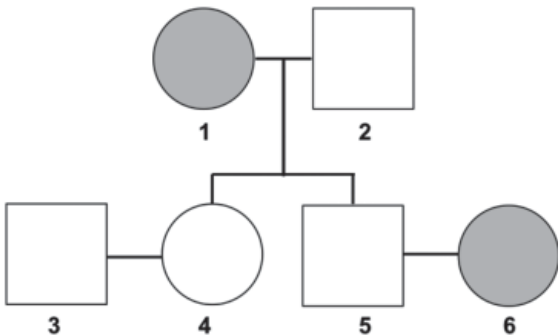
- I – O isolamento térmico do corpo, em função da cobertura de penas e da camada de gordura subcutânea, contribui para a manutenção da temperatura corporal.
- II – As aves não precisam aquecer-se ao sol para manterem sua temperatura.
- III – As aves necessitam de mais alimento, proporcionalmente ao peso do corpo, do que animais ectotérmicos.
- IV – Por serem endotérmicas, as aves são mais evoluídas que animais ectotérmicos como lagartos, serpentes e anfíbios.

É correto o que se afirma em:

- (A) somente I.
- (B) somente I e III.
- (C) somente II e III.
- (D) somente I, II e III.
- (E) I, II, III e IV.

7

O heredograma abaixo representa a herança de uma característica autossômica recessiva em uma determinada família.



As probabilidades de os casais 3-4 e 5-6 terem um filho afetado é, respectivamente:

- (A) 1/4 e 1/2
- (B) 0 e 1/2
- (C) 1/2 e 1/2
- (D) 1/8 e 1/2
- (E) 0 e 1/4

8

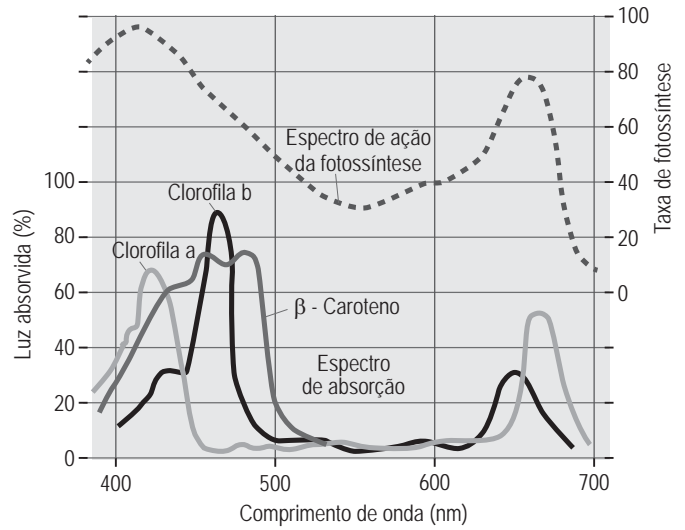
O gato doméstico (*Felis domesticus*) tem 36 pares de cromossomos em suas células somáticas.

Sabendo disso, o número de cromossomos nos espermatozoides maduros do gato, o número de cromátides-irmãs existentes em uma célula que está entrando na primeira divisão meiótica e o número de cromátides-irmãs que está entrando na segunda divisão meiótica é, respectivamente:

- (A) 18, 72 e 36
- (B) 72, 144 e 144
- (C) 18, 36 e 72
- (D) 36, 72 e 72
- (E) 36, 144 e 72

9

O gráfico abaixo representa a absorção de luz pelos diferentes pigmentos envolvidos na fotossíntese e a taxa fotossintética de uma planta em diferentes comprimentos de onda.



Disponível em: <<http://biogeolearning.com>>. Acesso em: 5 ago. 2015.

De acordo com o gráfico, avalie as seguintes afirmativas.

- I – A fotossíntese ocorre com maior intensidade nas faixas de comprimento de onda de 450 nm e 650 nm e com pouca eficiência nas faixas de comprimento de onda entre 500 nm e 600 nm.
- II – Pigmentos como carotenóides e clorofila b impossibilitam a fotossíntese das plantas.
- III – Caso uma planta seja exposta diariamente somente ao comprimento de onda de 460 nm, ela morrerá.

Está correto o que se afirma em:

- (A) apenas I.
- (B) apenas II.
- (C) apenas I e II.
- (D) apenas II e III.
- (E) I, II e III.

10

Se o fenótipo albinismo ocorre em 1 para 10.000 indivíduos de uma população em equilíbrio, e o albinismo é causado por um alelo autossômico recessivo *a*, a frequência aproximada de heterozigotos na população será de:

- (A) 0,01
- (B) 0,02
- (C) 0,1
- (D) 0,2
- (E) 0,0001

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

**Tsunami science:
advances since the 2004 indian ocean tragedy**

The Indian Ocean tsunami was one of the worst natural disasters in history. Enormous waves struck countries in South Asia and East Africa with little to no warning, killing 243,000 people. The destruction played out on television screens around the world, fed by shaky home videos. The outpouring of aid in response to the devastation in Indonesia, Sri Lanka, Thailand and elsewhere was unprecedented.

The disaster raised awareness of tsunamis and prompted nations to pump money into research and warning systems. Today (Dec. 26), on the 10th anniversary of the deadly tsunami, greatly expanded networks of seismic monitors and ocean buoys are on alert for the next killer wave in the Indian Ocean, the Pacific and the Caribbean. In fact, tsunami experts can now forecast how tsunamis will flood distant coastlines hours before the waves arrive. But hurdles remain in saving lives for everyone under the threat of tsunamis. No amount of warning will help those who need to seek immediate shelter away from beaches, disaster experts said.

Since 2004, geologists have uncovered evidence of several massive tsunamis in buried sand layers preserved in Sumatran caves. It turns out that the deadly waves aren't as rare in the Indian Ocean as once thought. "We had five fatal tsunamis off the coast of Sumatra prior to 2004," said Paula Dunbar, a scientist at NOAA's National Geophysical Data Center. Over the past 300 years, 69 tsunamis were seen in the Indian Ocean, she said. Despite the risk, there was no oceanwide tsunami warning system in the region. Now, a \$450 million early-alert network is fully operational, though it is plagued with equipment problems. Essentially built from scratch, the \$450 million Indian Ocean Tsunami Warning System includes more than 140 seismometers, about 100 sea-level gauges and several buoys that detect tsunamis. More buoys were installed, but they have been vandalized or accidentally destroyed. The buoys and gauges help detect whether an earthquake triggered a tsunami.

Getting the warnings down to people living in remote coastal areas is one of the biggest hurdles for the new system. Not all warnings reach the local level. And not every tsunami earthquake is strong enough to scare people away from shorelines. In Sumatra's Mentawai Islands, a 2010 tsunami killed more than 400 people because residents failed to evacuate in the short time between the earthquake and the tsunami's arrival. The shaking was simply not strong enough to trigger people's fear of tsunamis, even though islanders had self-evacuated after a 2007 earthquake, according to an investigation by the

University of Southern California's Tsunami Research Center. There was also no clear-cut warning from the regional tsunami alert system.

Another hurdle is learning how to accurately forecast reflected tsunami waves. The 2004 Indian Ocean tsunami ricocheted off island chains, and some of the worst flooding arrived unexpectedly late in places like Sri Lanka and Western Australia. "I found a boat on the middle of the road, and at that point knew it was a tsunami," recalls Charitha Pattiaratchi, a University of Western Australia tsunami expert who was driving on a coastal Sri Lankan road on Dec. 26, 2004. "I came to the conclusion that I was safe. Well, I was wrong. Twenty minutes later there was seven meters of water where I had been standing, and two hours later there were still more waves coming."

A tsunami warning can go out just five minutes after a submarine earthquake raises or lowers the seafloor, thus launching a tsunami. For more detailed predictions of the wave's impact, such as the extent of flooding, scientists rely on data collected by seismometers, GPS stations, tide gauges and buoy systems, which is relayed by satellite to warning centers. Computer models then convert the data into detailed tsunami simulations, which are based on more than 2,000 real-life examples.

After an earthquake, scientists with NOAA's tsunami warning centers now spend about an hour working out the details of a tsunami forecast, said Vasily Titov, director of NOAA's Center for Tsunami Research. The results project when the wave will arrive at shorelines and harbors, estimate tsunami-induced currents and gauge the height of the waves. The agency's goal is to dramatically reduce that hour-long delay. "We're now at the point where we want to do it in five minutes," Titov said. That means building out the seismic network, getting a faster response from the sea-level sensors and speeding up the computer forecasts. "When these three components come together, then we can save everybody," Titov said.

By Becky Oskin, Senior Writer. Adapted from <http://www.livescience.com/49262-indian-ocean-tsunami-anniversary.html>. December 26, 2014.

11

The aim of the text is to

- (A) warn the reader about the risks of travelling to coastal towns in the Indian Ocean.
- (B) inform the reader about the scientific developments on tsunami warning systems.
- (C) make people aware of the importance of immediate evacuation as soon as they hear a tsunami alert.
- (D) inspire people to subscribe to charities providing relief to the victims in the tragedy.
- (E) condemn nations who have done little to invest in tsunami warning systems in the Indian Ocean.

12

In the sentence “The disaster raised awareness of tsunamis and prompted nations to pump money into research and warning systems.” (lines 9-11) , the word **prompted** means

- (A) motivated.
- (B) persuaded.
- (C) suggested.
- (D) restricted.
- (E) impeded.

13

According to the second paragraph of the text (lines 9-21), one can arrive at the conclusion that

- (A) Tsunami experts can't still predict if a disaster will occur.
- (B) The 2004 disaster didn't promote drastic changes in tsunami warning systems.
- (C) There are still obstacles to be overcome in saving lives in the case of a tsunami threat.
- (D) Those who live on coastlines are the ones to find shelter most easily.
- (E) Nowadays networks of monitors and ocean buoys are on alert for the next killer wave all over the world.

14

Choose the item in which the idea introduced by the underlined expression is correctly described.

- (A) “In fact, tsunami experts can now forecast...” (lines 15-16) *Addition*
- (B) “Since 2004, geologists have uncovered evidence” (line 22) *Cause*
- (C) “...even though islanders had self-evacuated” (line 52) *Contrast*
- (D) “There was also no clear-cut warning...” (line 55) *Sequence*
- (E) “... then we can save everybody” (line 93) *Emphasis*

15

Given the information in paragraph 4 (lines 42-56), where the author sheds light on how islanders have reacted to tsunami earthquakes along the years, which of the following statements is **TRUE**?

- (A) In 2010, the interval between the earthquake and the tsunami was not long enough for people to leave the area.
- (B) All alert systems reach the islands.
- (C) People living in coastal areas are bound to die from the impact of a tsunami wave.
- (D) Every earthquake in the ocean will trigger people's fear of tsunamis.
- (E) The regional tsunami alert system sent precise directions to the islanders.

16

In paragraph 5 (lines 57-69) tsunami expert, Charitha Pattiaratchi, recalls the critical moments she faced in a Sri Lankan road on Dec.26, 2004. Which of the following proverbs best applies to the statements “I came to the conclusion that I was safe. Well, I was wrong.” (lines 66-67):

- (A) Practice makes perfect.
- (B) You can't judge a book by its cover.
- (C) Actions speak louder than words.
- (D) Good things come to those who wait.
- (E) It is no use crying over spilled milk.

17

The relative pronoun **which** (line 76), in the fragment “which is relayed by satellite to warning centers”, makes reference to

- (A) detailed predictions.
- (B) the wave's impact.
- (C) the extent of flooding.
- (D) data.
- (E) buoy systems.

18

The word **dramatically** in “The agency's goal is to dramatically reduce that hour-long delay.” (lines 87-88), most nearly means

- (A) desperately.
- (B) easily.
- (C) ordinarily.
- (D) effectively.
- (E) awkwardly.

19

In the sentence “That means building out the seismic network,” (lines 89-90), **building out** means to

- (A) glorify.
- (B) compress.
- (C) simplify.
- (D) incorporate.
- (E) expand.

20

According to Vasily Titov, the greatest challenge NOAA's Center for Tsunami Research has to face today is to

- (A) estimate tsunami-induced currents.
- (B) determine the height of the waves.
- (C) project when the wave will arrive at shorelines and harbors.
- (D) predict the extent of flooding.
- (E) reduce the time they spend working out the details of a tsunami forecast.

LÍNGUA ESTRANGEIRA - FRANCÊS

Le Japon à la chasse aux drones sauvages

Après une série d'incidents, le gouvernement veut encadrer le vol de ces engins qui connaissent un plein essor.

5 Avec le grand décollage de l'industrie des drones, le Japon est en train de renforcer la législation pour mieux contrôler ces engins. Plusieurs dizaines de collectivités locales à travers tout l'Archipel ont commencé à interdire le survol des lieux qui accueillent du public, des administrations et des zones protégées. La ville de Tokyo a ainsi identifié 10 81 parcs et jardins qui seront soumis à cette nouvelle législation. Et le gouvernement espère proposer à l'Assemblée des amendements à la loi sur l'aviation dans les jours qui viennent. Il envisage d'instituer 15 une zone d'exclusion aérienne dans un rayon de 300 mètres autour du Palais impérial, de la Diète, du bureau du Premier ministre, de la Cour suprême et des ambassades. Tout contrevenant risque un an de prison et une amende de 500 000 yens (3600 euros). 20 Un permis et une immatriculation pourraient être exigés des propriétaires de drones de grande taille, le gouvernement établissant une différence entre les aéronefs perfectionnés et les jouets télécommandés.

DRONE RADIOACTIF CHEZ SHINZO ABE

25 Dans son souci de légiférer vite, il entend mettre un terme à une série d'incidents qui ont inquiété les autorités ces dernières semaines. L'alarme la plus sérieuse a été la découverte d'un drone sur le toit du Kantei, la résidence officielle du Premier ministre, 30 le 22 avril. Les employés ont repéré l'aéronef de 40 centimètres qui transportait une petite quantité de sable faiblement radioactif en provenance de Fukushima. L'expédition, qui a relancé les craintes d'une attaque terroriste, a été revendiquée par un 35 chômeur de Fukui qui voulait ainsi manifester son opposition à la politique pro-nucléaire de Shinzo Abe.

Le même mois, la chaîne de télévision Tokyo MX a dû présenter ses excuses après qu'un drone s'est écrasé dans les jardins de l'ambassade du Royaume-Uni. Quelques jours plus tard, un autre aéronef piloté par un adolescent est tombé sur le temple Zenkoji à Nagano (centre du pays), conduisant les moines à interdire le survol de leur domaine.

45 Ces incidents à répétition témoignent d'un essor tous azimuts de ces engins volants. La première exposition internationale du drone organisée dans la capitale japonaise du 20 au 22 mai a d'ailleurs montré l'engouement des professionnels et du public pour ces engins. Les fabricants de drones ne voient pas 50 forcément d'un mauvais œil l'arrivée d'une législation

claire. « La situation actuelle n'est pas idéale car il n'y a pas de loi, a expliqué Wu Tao, dirigeant de la branche japonaise du leader mondial des drones de loisir DJI, lors d'un colloque en marge de la foire. 55 Nos clients se demandent où ils peuvent faire voler des drones et s'ils ont besoin d'autorisation. (...) Si nous avons une loi qui stipule où obtenir le permis et envisage des systèmes d'assurance, je pense que cela va dynamiser l'industrie. »

Arnaud VAULERIN (http://www.liberation.fr/monde/2015/06/24/le-japon-a-la-chasse-aux-drones-sauvages_1335969). Consulté le 12 juillet 2015.

11

Le passage introductif « Après une série d'incidents, le gouvernement veut encadrer le vol de ces engins qui connaissent un plein essor. » résume le contenu du texte; les mots qui y sont soulignés peuvent être remplacés, sans changement de sens, par:

- (A) épisodes, exporter, aéronefs, succès.
- (B) aventures, augmenter, robots, échec.
- (C) avertissements, organiser, moteurs, arrêt.
- (D) accidents, interrompre, machines, changement.
- (E) événements, régler, appareils, développement.

12

L'expression *en train* de dans la phrase « ... le Japon est en train de renforcer la législation ... » (ligne 5) informe le lecteur que cette action japonaise

- (A) s'est passée avant l'écriture de l'article.
- (B) était en cours au moment où le texte a été écrit.
- (C) se passera tout de suite après la publication de l'article.
- (D) est urgente et rapide comme un train à grande vitesse.
- (E) veut unifier les lois régulant les trains et l'espace aérien.

13

Marquez l'affirmation qui n'est **pas** en accord avec le premier paragraphe.

- (A) La loi sur l'aviation devrait subir des modifications.
- (B) Les infracteurs seraient obligés de payer une somme d'argent.
- (C) Tous les propriétaires de drones auraient besoin d'un permis.
- (D) Les drones seraient interdits dans les environs de certains bâtiments.
- (E) Moins de cent parcs et jardins seront concernés par les nouvelles lois.

14

D'après le texte, pour bien utiliser un drone au Japon, il ne faut pas

- (A) voler sans être accompagné.
- (B) piloter sur une plage déserte.
- (C) s'amuser avec un engin de loisir.
- (D) voler pour de longues périodes en hiver.
- (E) voler au-dessus d'un groupe de personnes.

15

Shinzo Abe est un(e)

- (A) chômeur de Fukui.
- (B) employé du Kantei.
- (C) fabricant des drones.
- (D) homme politique japonais.
- (E) centrale nucléaire à Fukushima.

16

Dans le deuxième paragraphe on apprend que (qu')

- (A) le sable retrouvé au Kantei était très radioactif.
- (B) un aéronef a été utilisé pour faire une protestation.
- (C) les drones d'une manière générale causent des effets radioactifs.
- (D) tout le peuple japonais s'oppose à la politique nucléaire de son pays.
- (E) le Japon emploie des drones pour se protéger contre les attaques terroristes.

17

Par rapport aux incidents réels évoqués dans le texte, on peut affirmer que (qu')

- (A) un incident s'est passé en mai.
- (B) deux incidents se sont passés en avril.
- (C) trois incidents se sont passés en avril.
- (D) un incident s'est passé au Royaume-Uni.
- (E) deux incidents se sont passés dans des lieux de culte.

18

Selon les informations contenues dans le texte, on dirait que tous les drones sont des

- (A) engins volants.
- (B) appareils sauvages.
- (C) jouets télécommandés.
- (D) instruments de chasse.
- (E) aéronefs perfectionnés.

19

Le passage « Les fabricants de drones ne voient pas forcément d'un mauvais œil l'arrivée d'une législation claire. » (lignes 49-51) révèle que ces fabricants

- (A) sont indifférents à la création des lois.
- (B) se croient forcés à accepter les modifications proposées.
- (C) trouvent que les règles déjà existantes sont assez claires.
- (D) ne sont pas nécessairement défavorables aux nouvelles lois.
- (E) pensent que le contrôle de leur activité est une mauvaise idée.

20

Le dernier paragraphe informe que les clients veulent savoir

- (A) combien coûte le permis.
- (B) quel modèle d'aéronef choisir.
- (C) s'il faut avoir une autorisation.
- (D) comment faire voler leurs appareils.
- (E) si les assurances vont dynamiser l'industrie.

LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

Comer y mirarse a los ojos, cada vez más difícil.

Hay bares y restaurantes que premian la comunicación entre comensales. Los que se animan a no usar el teléfono durante la comida pagan menos.

- Empezaron hace más de un año con los carteles de remate imperativo que no siempre eran bien recibidos: "No tenemos Wi-Fi, hablen entre ustedes" (o la versión romántica que mandaba a mirarse a los ojos aunque el comensal estuviera comiendo solo). Pero en los últimos meses algunos bares y restaurantes porteños decidieron dar un paso más: ofrecen descuentos y beneficios para los que se animen a desprenderse del teléfono durante toda la comida. Todo un desafío.

- "La anécdota es que un viernes a la noche vino a cenar una familia –padre, madre, dos adolescentes – y estaban los cuatro totalmente absorbidos por sus aparatos. Este es un lugar histórico, patrimonio de la Ciudad, donde buscamos dar un servicio diferente y tratamos de contarles dónde están, de qué se trata. Pero no pudimos porque además de perderse el momento de encuentro en familia tampoco se estaban comunicando con nosotros. Y no solo eso: el señor se quejó de que la comida estaba fría. Obvio, cuando finalmente dejó el teléfono el plato se había enfriado", cuenta Benjamín Zadunaisky, gerente del Club del Progreso, restaurante que implementó un 15% de descuento para las mesas en las que se desprenden de sus aparatos.

- En la pizzería Monzú fueron probando alternativas hasta que decidieron "invitar" el plato de entrada a los que dejaran su celular en la caja. Con una salvedad: lo pueden sacar un ratito para fotografiar los platos para las redes sociales. "Vimos en un blog que se estaba haciendo en Europa y Estados Unidos y empezamos a probar. Les decíamos a las camareras que propusieran a los clientes dejar los teléfonos en la caja para promover la comunicación. Al principio les parecía frívolo, mucha gente a la que no le interesaba. Después sumamos la promoción. La gente se empezó a copar y cada vez son más los que preguntan. El tema era qué hacer con la moda de fotografiar la comida. Entonces cuando llegan las pizzas a la mesa les devolvemos un teléfono para que tomen la foto y nos lo volvemos a llevar", cuenta Juan Manuel León, chef y dueño.

- Algo parecido sucedió en Fifi Almacén. "Sentíamos que no disfrutaban de todo lo que les podíamos dar en ese estado", dice Luciano Combi, su chef. Ellos colocaron un cajoncito como centro de mesa y de lunes a viernes, en el almuerzo, dan un 10% de descuento a los que apaguen sus teléfonos y los dejen ahí durante toda la comida.

En el restaurante La Baita incorporaron el descuento del 5% para los que dejan el teléfono.

55 “Vienen parejas que no se hablan durante toda la comida. Lo primero que hacen cuando se sientan es preguntar la clave de Wi-Fi y le dan para adelante”, describe Guido, el encargado.

Es cierto, todavía no son mayoría los que se suman a la propuesta. “Pero va teniendo mucha repercusión. Diría que un 20% de los que vienen a cenar lo toma y cada vez son más”, se entusiasma Zadunaisky. “Al principio bromeaban sobre el tema en las redes sociales, pero en general está teniendo buena recepción, les parece al menos divertido. Siempre hay un par de mesas por almuerzo que participan”, se suma Combi.

Todos coinciden en que un tema que preocupa es la seguridad de los aparatos durante la comida. “En general quieren ver dónde se guardan sus teléfonos. El otro día vino una chica que había cambiado el aparato después de mucho tiempo y no lo quería soltar, lo controlaba desde la terraza”, cuenta León. “El procedimiento es seguro. Cuando dicen que quieren la promoción se acerca la cajera con sobres en los que toma el nombre, el número de mesa y ahí guarda cada celular”, apunta Zadunaisky.

¿Por qué se genera esta relación con los dispositivos móviles? “El miedo a quedarse afuera –FoMO o fear of missing out–, que genera una ansiedad muy importante que lleva a que estemos todo el tiempo chequeando si nos perdemos de algo y a la vez teniendo que generar cosas para no quedar afuera y que los otros estén conmigo”, responde Laura Jurkowski, psicóloga y directora de reConectarse, un centro especializado en la problemática de nuevas tecnologías.

La dependencia no tiene edad. “Vemos que el celular se empieza a utilizar a edades más tempranas y se incorpora como algo normal. Es muy frecuente en los adolescentes que de por sí están en una etapa del ciclo vital en la cual se busca la aprobación constante de sus pares”, avanza la especialista. Y más allá de la interacción social, también puede tener consecuencias en la alimentación. “Se empieza a hacer en automático porque la atención está puesta en otra cosa: no se presta la atención necesaria a qué se está comiendo, cómo o en qué cantidad”, apunta.

¿Qué hacer ante esta situación? El primer paso es tomar conciencia de lo que está sucediendo. “Hacer una autoevaluación sincera y registrar cuántas veces uno mira el celular mientras está en otra actividad. Proponerse estar atento a eso y generar momentos libres de celular. Y ahí ayuda que los aparatos queden en otro lado. Aunque al principio genera ansiedad uno se va a acostumbrando. Y las motivaciones externas ayudan. Si además te dan un premio como el descuento, suma para corregir el hábito”, cierra Jurkowski.

Clarín.com. 14/06/15

11

El título “**Comer y mirarse a los ojos, cada vez más difícil**” se refiere a la idea central del artículo que es

- (A) el estímulo al diálogo de algunos bares y restaurantes, frenando el uso de celular durante la comida.
- (B) el aumento de personas jóvenes que almuerzan solas en bares y restaurantes.
- (C) la mayor dedicación de los propietarios.
- (D) la búsqueda de mejores técnicas para clientes enojados.
- (E) la creatividad de los bares y restaurantes para promocionar opciones más saludables y frescas.

12

Una reflexión que está presente en el artículo es

- (A) la pérdida de la costumbre de almorzar en familia.
- (B) la dependencia de las personas al uso de dispositivos móviles.
- (C) el aumento de personas que prefieren almorzar fuera de casa.
- (D) el cambio de los hábitos alimentares en las nuevas generaciones.
- (E) la ética existente en las propuestas de bares y restaurantes para atraer a un público mayor.

13

En “... mirarse a los ojos aunque el comensal estuviera comiendo solo.” (líneas 7-9), podemos sustituir la expresión subrayada por

- (A) al menos que
- (B) para que
- (C) luego que
- (D) de modo que
- (E) aun cuando

14

Señale la única alternativa en que la palabra en paréntesis se corresponde semánticamente con la palabra subrayada:

- (A) “... La anécdota” (línea 14, invención inédita)
- (B) “... sus aparatos” (líneas 16-17, dinero, plata)
- (C) “... en la caja” (línea 31, bolsillo pequeño)
- (D) “... vienen parejas” (línea 55, dos personas)
- (E) “... vino una chica” (línea 71, una camarera)

15

Indique la alternativa que dio mejor resultado en la pizzería Monzú:

- (A) Informar a los clientes que había un descuento en cada plato para los que no usaran el celular.
- (B) No cobrar el plato de los acompañantes de aquellos que no utilizaran el móvil en las comidas.
- (C) Dejar el celular en la administración para no utilizarlo en las comidas ni para tomar fotografías.
- (D) Prohibir el uso del celular a todos sus clientes para ganar una promoción especial en días y horarios fijos.
- (E) Obsequiar el plato de entrada a los que dejan el celular con el cajero y dejar que saquen fotos de los platos por unos momentos.

16

Indique la opción correcta:

En Fifi Almacén obtienen el 10% de descuento los clientes que dejan sus celulares en un cajoncito

- (A) siempre que vayan los viernes.
- (B) todos los días inclusive los feriados.
- (C) en los almuerzos de lunes a viernes.
- (D) únicamente los sábados y domingos para el almuerzo.
- (E) de lunes a sábado para cenar.

17

En el enunciado “No tenemos Wi-Fi, hablen entre ustedes”... (segundo párrafo) el empleo del verbo en imperativo expresa el propósito de

- (A) convencer.
- (B) prohibir.
- (C) criticar.
- (D) protestar.
- (E) censurar.

18

Laura Jurkowski, psicóloga y directora de reConectarse, opina que la relación con los dispositivos móviles ocasiona sensaciones de angustia, miedo y ansiedad.

Indique la única afirmación que **NO** corresponde al enunciado:

- (A) Hay una necesidad compulsiva de ver mensajes y responderlos rápidamente.
- (B) Muchas personas se sienten angustiadas o presionadas por la falta o el exceso de mensajes.
- (C) Algunos no soportan mantener el móvil apagado.
- (D) Revisar constantemente los mensajes de texto, o permanecer en estado de alerta ante cada sonido es una preocupación habitual hoy en día.
- (E) Es aconsejable priorizar el mundo virtual a la realidad.

19

Marque la única alternativa donde la correspondencia semántica esté correcta:

(A)	“Desprenderse del teléfono...” (línea 12)	Quedarse con el teléfono.
(B)	“absorbidos por sus aparatos...” (líneas 16-17)	Sin prestar atención a sus aparatos
(C)	“... decidieron “invitar” el plato...” (línea 30)	Ofrecer gratis el plato
(D)	“... sacar un ratito...” (línea 32)	Coger con fuerza
(E)	“... edades más tempranas...” (línea 89)	Más mayores

20

En el fragmento: “La anécdota es que un viernes a la noche vino a cenar una familia – padre, madre, dos adolescentes – y estaban los cuatro totalmente absorbidos por sus aparatos. Este es un lugar histórico, patrimonio de la Ciudad, donde buscamos dar un servicio diferente y tratamos de **contarles** dónde están, de qué se trata” (líneas 14-19).

El objeto indirecto “les” que acompaña al infinitivo “contar” (contarles) se refiere a

- (A) la madre
- (B) el padre
- (C) los padres
- (D) los adolescentes
- (E) los cuatro

RASCUNHO



**PROVA DISCURSIVA
PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA**

Texto 1**Ética**

A palavra “ética” vem do grego *ethos*, tal como “moral” vem do latim *mores*. Sintomaticamente, tanto *ethos* como *mores* significam costumes.

De acordo com essa significação original, as normas de conduta e a definição do que era certo e do que era errado eram impostas aos indivíduos pela comunidade, e os indivíduos as aceitavam (tendiam a concordar com o castigo, quando as infringiam).

Desse modo, podemos dizer que, num tempo muito antigo, os seres humanos já conheciam valores. E podemos dizer mais: esses valores, embutidos nas normas de conduta, eram inculcados nos indivíduos pelo grupo. A comunidade precedia a individualidade.

Posteriormente, quando se desenvolveu a atividade mercantil, o comércio exigia a ampliação do espaço para a autonomia individual (o comerciante precisava de espaço para se deslocar para o lugar certo na hora exata em que podia comprar barato e vender caro, a fim de ser bem sucedido, por sua livre iniciativa pessoal).

Os indivíduos mais autônomos passaram a se defrontar com situações nas quais não podiam se limitar a obedecer às normas pré-fixadas pela comunidade e essas normas começaram a perder o vigor. Os indivíduos passaram a enfrentar o desafio de decidir por conta própria o que era certo e o que era errado.

Por mais autônomos que se tornem, entretanto, os indivíduos não podem subsistir sozinhos, precisam da sociedade para sobreviver ao nascer, para crescer, para assimilar uma linguagem. A dimensão social nas pessoas é ineliminável.

Por isso, ao tentarem justificar suas escolhas, ao tentarem esclarecer os fundamentos de sua preferência, ao tentarem hierarquizar seus valores, os indivíduos são levados a formular princípios que devem valer tanto para eles como para os outros. Quer dizer: são levados a elaborar uma ética (uma pauta de conduta) que só pode ser proposta seriamente aos outros (à sociedade) se puder se basear naquilo que cada indivíduo tem de universal.

Toda pessoa é um indivíduo singular, com desejos e interesses particulares, mas é também — potencialmente — um *representante da humanidade* (Kant). Coexistem dentro de cada um de nós, segundo Kant, o representante da humanidade e o indivíduo sempre particular. Por isso, o ser humano é “social-insociável”.

Texto modificado de KONDER, Leandro. Ética. In: YUNES, Eliana & BINGEMER, M. Clara Lucchetti. **Virtudes**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2001. pp. 86-87.

Texto 2

De acordo com as épocas históricas, ideias filosóficas e conquistas científicas, os valores éticos sofrem modificações. As situações práticas necessitam de diretrizes efetivas que determinam o caminho a ser seguido. Os códigos, as normas, os princípios, as tradições são critérios que se propõem a dirigir a ação humana.

À medida que avança o conhecimento humano sobre o próprio viver e tudo aquilo que sobre ele interfere, também aumenta a capacidade humana de intervir sobre a vida individual, coletiva e planetária e, portanto, maior é a necessidade de formas de controle social e ético sobre os produtos e as atividades da ciência, ou seja, sobre tudo o que se pratica em nome da ciência e de seus desdobramentos tecnológicos.

Embora possamos nos reportar à história da antiguidade, tomando o exemplo do juramento hipocrático (Hipócrates é considerado o pai da Medicina e foi quem introduziu as bases do juramento médico), é a partir do início do século XX que algumas regulamentações de experimentos científicos começam a surgir em iniciativas de países isolados (EUA, 1900; Prússia, 1901; Alemanha, 1931). Somente quando as atrocidades cometidas na 2ª Grande Guerra em campos de concentração nazistas se tornaram públicas, é que a humanidade se defrontou, de forma drástica, com o lado “terrível” da ciência. Deste confronto foi gerado o Código de Nuremberg, em 1947, considerado o grande marco em termos de movimento para manter a prática científica sob um controle ético e de definição dos pilares desta ética na pesquisa em humanos. Sob os pilares da “utilidade”, “inocuidade” e “autodeterminação do participante”, buscou-se coibir toda forma de abuso e crueldade, toda finalidade política ou eugênica, preservando os interesses da pessoa sobre os da ciência.

Texto modificado de PADILHA, M. I. C. S., RAMOS, F. R. S., BORENSTEIN, M. S., MARTINS, C. R.. A responsabilidade do pesquisador ou sobre o que dizemos acerca da ética em pesquisa. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, 2005 Jan-Mar; 14(1). UFSC. p. 97-98. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n1/a13v14n1.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

Questão 1 (valor: 2,0 pontos)

a) Explique o sentido atribuído ao enunciado “A comunidade precedia a individualidade.” no Texto 1.

b) Com relação ao trecho abaixo, extraído do Texto 1, faça o que é pedido a seguir.

“Os indivíduos mais autônomos passaram a se defrontar com situações nas quais não podiam se limitar a obedecer às normas pré-fixadas pela comunidade e essas normas começaram a perder o vigor.”

i) Indique um conectivo que apresente o mesmo valor semântico de **e** nesse contexto.

ii) Observe: “Os indivíduos mais autônomos passaram a se defrontar com situações...” O emprego da locução verbal nessa passagem traz uma informação implícita. Diga que informação é essa.

Questão 2 (valor: 2,0 pontos)

a) Quanto ao Texto 2, explicita a que se refere...

i) o pronome possessivo **seus** no 2º parágrafo;

ii) o substantivo **confronto** no último parágrafo.

b) Tendo em vista a tessitura textual, explique a relevância das informações apresentadas entre parênteses no 3º parágrafo do Texto 2.

Questão 3 (valor: 2,0 pontos)

a) Conservando o sentido original, reescreva a frase abaixo, atendendo ao início proposto em cada item:

“Toda pessoa é um indivíduo singular, com desejos e interesses particulares, mas é também — potencialmente — um representante da humanidade.” (Texto 1)

i) Apesar de _____

ii) Embora _____

b) Comente as mudanças estruturais e semânticas decorrentes do emprego das preposições nas frases abaixo:

Consciência e responsabilidade são condições indispensáveis **da** vida ética.

Consciência e responsabilidade são condições indispensáveis **a** vida ética.

Texto 3

Ora, daquela vez, como das outras, Fabiano ajustou o gado, arrependeu-se, enfim deixou a transação meio apalavrada e foi consultar a mulher. Sinha Vitória mandou os meninos para o barreiro, sentou-se na cozinha, concentrou-se, distribuiu no chão sementes de várias espécies, realizou somas e diminuições. No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de sinha Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e

5 obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros.

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que ele era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!

10 O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda.

Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não. Se havia dito palavra à toa, pedia desculpa. Era bruto, não fora ensinado. Atrevimento não tinha, conhecia o seu lugar. Um cabra. Ia lá puxar questão com gente rica? Bruto, sim senhor, mas sabia respeitar os homens. Devia ser ignorância da mulher, provavelmente devia ser ignorância da mulher. Até estranhara as contas dela. Enfim, como não sabia ler (um bruto, sim

15 senhor), acreditara na sua velha. Mas pedia desculpa e jurava não cair noutra.

O amo abrandou, e Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo. Na porta, virando-se, enganchou as rose-tas das esporas, afastou-se tropeçando, os sapatos de couro cru batendo no chão como cascos.

Foi até a esquina, parou, tomou fôlego. Não deviam tratá-lo assim. Dirigiu-se ao quadro lentamente. Diante da bodega de seu Inácio virou o rosto e fez uma curva larga. Depois que acontecera aquela miséria, temia passar ali.

20 Sentou-se numa calçada, tirou do bolso o dinheiro, examinou-o, procurando adivinhar quanto lhe tinham furtado. Não podia dizer em voz alta que aquilo era um furto, mas era. Tomavam-lhe o gado quase de graça e ainda inventavam juro. Que juro! O que havia era safadeza.

— Ladroeira.

25 Nem lhe permitiam queixas. Porque reclamara, achara a coisa uma exorbitância, o branco se levantara furioso, com quatro pedras na mão. Para que tanto espalhafato?

— Hum! hum!

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. Rio de Janeiro: Record, 1986, pp.92-94.

Questão 4 (valor: 2,0 pontos)

- a) A literatura de Graciliano Ramos é considerada uma das mais importantes contribuições para o entendimento do Brasil dos anos 1930, com seus contrastes e dilemas. A partir da leitura do fragmento de *Vidas secas*, destaque e comente dois aspectos que reiteram o que foi afirmado acima.

- b) Todos os elementos que fazem parte da estrutura narrativa tradicional de um romance estão presentes no Texto 3. A partir dessa constatação, determine o foco narrativo utilizado por Graciliano em *Vidas secas*.

Texto 4

Heloísa – Dizem tanta coisa de você, Abelardo...

Abelardo I – Já sei... Os degraus do crime... que descí corajosamente. Sob o silêncio comprado dos jornais e a cegueira da justiça de minha classe! Os espectros do passado... Os homens que traí e assassinei. As mulheres que deixei. Os suicidados... O contrabando e a pilhagem... Todo o arsenal do teatro moralista dos nossos avós. Nada disso me impressiona nem impressiona mais o público... A chave milagrosa da fortuna, uma chave Yale... Jogo com ela!

Heloísa – O pânico...

Abelardo I – Por que não? O pânico do café. Com dinheiro inglês comprei café na porta das fazendas desesperadas. De posse de segredos governamentais, joguei duro e certo no café-papel! Amontoei ruínas de um lado e ouro do outro! Mas, há o trabalho construtivo, a indústria... Calculei ante a regressão parcial que a crise provocou... Descobri e incentivei a regressão, a volta à vela... sob o signo do capital americano.

Heloísa – Ficaste o Rei da Vela!

Abelardo I – Com muita honra! O Rei da Vela miserável dos agonizantes. O Rei da Vela de sebo. E da vela feudal que nos fez adormecer em criança pensando nas histórias das negras velhas... Da vela pequeno-burguesa dos oratórios e das escritas em casa... As empresas elétricas fecharam com a crise... Ninguém mais pode pagar o preço da luz... A vela voltou ao mercado pela minha mão previdente. Veja como eu produzo de todos os tamanhos e cores. (*Indica o mostruário*). Para o Mês de Maria das cidades caipiras, para os armazéns do interior onde se vende e se joga à noite, para a hora de estudo das crianças, para os contrabandistas no mar, mas a grande vela é a vela da agonia, aquela pequena velinha de sebo que espalhei pelo Brasil inteiro... Num país medieval como o nosso, quem se atreve a passar os umbrais da eternidade sem uma vela na mão? Herdo um tostão de cada morto nacional!

Heloísa (*Sonhando*) – Meu pai era o Coronel Belarmino que tinha sete fazendas, aquela casa suntuosa de Higienópolis... ações, automóveis... Duas filhas viciadas, dois filhos tarados... Ficou morando na nossa casinha da Penha e indo à missa pedir a Deus a solução que os governos não deram...

Abelardo I – Que não deram aos que não podem viver sem empréstimos.

Heloísa – Meus pais... meus tios... meus primos...

Abelardo I – Os velhos senhores da terra que tinham que dar lugar aos novos senhores da terra!

Heloísa – No entanto, todos dizem que acabou a época dos senhores e dos latifúndios...

Abelardo I – Você sabe que o meu caso prova o contrário. Ainda não tenho o número de fazendas que seu pai tinha, mas já possuo uma área cultivada maior que a que ele teve no apogeu.

REDAÇÃO

Seguindo as instruções abaixo, produza um texto dissertativo-argumentativo — com cerca de 25 linhas e título informativo —, discorrendo sobre o modo como você entende a ética na atualidade. Em outras palavras, como, na sua concepção, **“os indivíduos são levados a formular princípios que devem valer tanto para eles como para os outros”**, em nossos dias? Os trechos abaixo têm por objetivo inspirar o tema desta proposta de produção de texto. Seu texto deve, obrigatoriamente, RESUMIR e COMENTAR algum episódio — pessoal ou não — para servir de ilustração da sua concepção, e você deve INSERIR em sua redação pelo menos uma das definições oferecidas nos textos da prova de Português e Literatura Brasileira com a devida referência.

Os constituintes do campo ético

Para que haja conduta ética é preciso que exista o agente consciente, isto é, aquele que conhece a diferença entre bem e mal, certo e errado, permitido e proibido, virtude e vício. A consciência moral não só conhece tais diferenças, mas também se reconhece como capaz de julgar o valor dos atos e das condutas e de agir em conformidade com os valores morais, sendo por isso responsável por suas ações e seus sentimentos e pelas consequências do que faz e sente. Consciência e responsabilidade são condições indispensáveis da vida ética.

A consciência moral manifesta-se, antes de tudo, na capacidade para deliberar diante de alternativas possíveis, decidindo e escolhendo uma delas antes de lançar-se na ação. Tem a capacidade para avaliar e pesar as motivações pessoais, as exigências feitas pela situação, as consequências para si e para os outros, a conformidade entre meios e fins (empregar meios imorais para alcançar fins morais é impossível), a obrigação de respeitar o estabelecido ou de transgredi-lo (se o estabelecido for imoral ou injusto). [...]

O campo ético é, assim, constituído pelos valores e pelas obrigações que formam o conteúdo das condutas morais, isto é, as virtudes. Estas são realizadas pelo sujeito moral, principal constituinte da existência ética.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 1999. p. 337. Adaptado.

Ética da virtude

Durante a maior parte dos últimos 400 anos, filósofos da moral têm mostrado uma tendência a enfatizar primeiro as ações, não os agentes: isto é, que tipo de coisas deveríamos fazer, em vez de que tipo de pessoas deveríamos ser. A incumbência principal do filósofo tem sido descobrir e explicar os princípios nos quais essa obrigação moral se baseia, formulando regras que façam com que nos comportemos de acordo com esses princípios.

Proposições bem diferentes têm sido feitas sobre a natureza dos princípios subjacentes em si. Contudo, existe na origem uma suposição comum de que a questão principal seja a da justificação das ações e não o caráter dos agentes, os quais têm sido vistos como secundários ou meramente instrumentais. Mas a virtude nem sempre desempenhou papel secundário ao do dever ou de algum outro bem além de si.

Até o Renascimento e os primeiros sinais da revolução científica, as mais fortes e importantes influências sobre a filosofia vinham dos grandes pensadores da Grécia clássica — Platão e, acima de todos, seu pupilo Aristóteles. Para eles, a preocupação principal era constituída da natureza e do cultivo de um caráter bom. A questão principal não era “qual a coisa certa a fazer (em tal circunstância)?”; e, sim, “qual o melhor modo de se viver?”.

Dada a grande diferença de prioridades, a natureza da virtude, ou excelência moral, era de interesse central. A filosofia de Aristóteles foi eclipsada durante séculos — dos tempos de Galileu aos de Newton —, quando a atenção mudou para as regras e os princípios da conduta moral. A partir de meados do século XX, porém, alguns pensadores começaram a expressar sua insatisfação com essa tendência prevalecente na filosofia moral, reavivando o interesse pelo estudo do caráter e da virtude.

Segundo Aristóteles e outros pensadores gregos, ser uma boa pessoa e distinguir o certo do errado não é primordialmente uma questão de entender e aplicar determinadas regras e princípios morais. Trata-se de ser ou tornar-se o tipo de pessoa que, ao adquirir sabedoria por meio da prática correta e do treino, irá se comportar habitualmente de maneira apropriada nas circunstâncias apropriadas. Em resumo, ter o tipo certo de caráter e disposições, naturais e adquiridas, resulta no tipo certo de comportamento. As disposições em questão são as virtudes.

DUPRÉ, Ben. **Cinquenta ideias de filosofia que você precisa conhecer**. Tradução de Rosemarie Ziegelmaier. São Paulo: Planeta, 2015. p. 100-101. Adaptado.